DIDÁ

O Poder da Criação

carolina pereira

DIDÁ

O Poder da Criação

carolina pereira

"Quando não souberes para onde ir, olhe para trás e saiba pelo menos de onde vens."

Provérbio Africano

A DIDÁ TEM FORCA DE CACHOEIRA QUE ÀS VEZES CORRE LIGEIRA E OUTRAS É MANSIDÃO.
A DIDÁ É FLECHA LIGEIRA DE PEDRA MADEIRA CONTRA ESCRAVIDÃO.
A DIDÁ É TOQUE MENINA, MULHER FEMININA SUA REVOLUÇÃO.

A Didá nasceu em 13 de dezembro de 1993, não a idéia, mas, a inauguração da instituição ocorreu nessa data. A idéia, Neguinho do Samba já vinha gestando há um bom tempo, mas, não encontrava onde parir. O parto da Didá ocorreu cercado de Amor e Tambor.

Aprender a tocar com Neguinho do Samba exigia disciplina, compromisso, dedicação, paixão. Não era fácil conviver com um gênio, com um devoto da arte, com um Rei dos Tambores. Meticuloso, criativo, protetor, Antonio Luiz Alves de Souza talvez não soubesse ainda sobre a revolução que havia iniciado.

A materialidade da Didá surgiu de maneira impactante. O choque de assistir um coletivo negro feminino empunhando tambores numa lavagem do Bonfim de 1994 estava no rosto das pessoas.

Esse coletivo preto e feminino criou células, inventou um modo de fazer samba-reggae, elaborou discursos e novas rotas para alcance da auto-estima a partir da identidade negra. O tambor, a Princesa Anastácia, o Pelourinho, signos fundamentais dessa construção.

Artistas deste e de outros lugares, novos territórios foram conquistados pela Didá Banda Feminina e especialmente o trabalho social se fortaleceu e vem sendo mantido e dedicado gratuitamente a mulheres e crianças.

O Bloco Afro Didá, o Projeto Sòdomo, o Núcleo de teatro Vanda Machado e Carlos Petrovich, são algumas das ações mantidas, paralela a realização das oficinas de dança afro, capoeira, corte e costura, percussão, estética e empoderamento.

Neguinho do Samba partiu para o Orun, em 31 de outubro de 2009, e essa foi a maior dor da história da instituição. Naquele momento a Didá decidiu não deixá-lo morrer e assumir seu legado, preservar e defender sua memória no mundo.

Na verdade, a Didá é uma mulher curiosa, expansiva; com tranças e braços longos, ela vai assumindo responsabilidades e desempenha seus afazeres com dor e poesia. Suas baquetas, seus tambores, aliviam suas realidades, dão o tom e cores do seu desejo.

A Didá é uma mulher cheia de desejos! Ciente de sua beleza, do seu poder, de sua realeza ela quer aplauso, quer reconhecimento, quer fazer justiça e reparação.

Nesses 25 anos da Didá, é necessário celebrar a alegria de saber quem é. É momento de agradecer a família de cada criança, a cada mulher que fez e faz parte de nossa história, a cada homem que nos respeitou. É tempo de celebrar e de agradecer!

Que rufem os tambores, pois essa é uma longa história que está apenas começando.

VIVIAM CAROLINE

Jornalista, Mestra em Cultura e Sociedade, percussionista e gestora da Didá.

Didá: O Poder da Criação expressa a potência da força que emana de cada mulher que faz parte da Associação Educativa e Cultural Didá que completa, em 2018, 25 Anos de atuação no cenário sociocultural baiano.

A Didá é lar. É um espaço de trocas e aprendizados, referenciados nas manifestações de cunho popular realizadas pelos africanos e seus descendentes. Em sua representatividade, fortalece o protagonismo da mulher negra na música, arte, movimentação social e política na cidade de Salvador.

A fotografia foi o meio escolhido para conceber este projeto a partir do diálogo e construção coletiva. Cada traço, gesto, personalidade intrínsecos de cada mulher, se misturam e se distinguem em um só toque. Em suas individualidades, cada olhar traz consigo as marcas de lutas diárias por auto-afirmação e reconhecimento. Em cada expressão esses corpos gritam e **(r)existem!**

CAROLINA PEREIRA

A mulher gera o mundo

“A didá é rainha do sol
Deusa negra uma força maior
Que encanta esta terra tão linda
Oh! Bahia tão querida”

GOPE
GOPE
Didá, o poder da criação

GOPE
didá. o poder da criação
GOPE
GOPE

“Pelourinho, lá não tem distinção
Branco e negro são todos irmãos
E a mistura das raças defende
Essa miscigenação”

"Trançados, cortes e bordados
Tambores e batuques, sua criação
Sorriso de criança negra
Quando sabe quem é, quando sabe o que quer
Futuro para um país
Criança protegida é a paz da mulher"

“Jardim possível de florescer, um campo possível de germinar e dar árvores frondosas com galhos fortes,

protetoras e muito frutíferas."

Neguinho do
Samba

CARNAVAL 2010

“Quando toco

Sinto no pulso a força do criar, do criar

Quando toco

Eu sou quem gera o mundo

Eu sou Didá

Quando toco”

Didá

GOPE
Dia4, o poder da criação

“A Didá nasce e não morre pois é a criação, a criação!

Ao parir, na placenta já traz revolução, se liga!

Pra crescer muita terra ainda tem que caminhar

Ao vencer a raiz neste solo vai fincar”

Adriana Portela
Alessandra Andrade
Alexia Bairon
Ana Portela
Andréa Paula Souza
Arlete da Silva
Arlinda Alves
Carla Andreza Silva
Carla Lis
Cinara dos Santos
D. Inês Cruz
D. Maurina de Oliveira
Dara Vanessa Carvalho
Débora Souza
D. Domicilia Pereira
Elisângela Lima
Emanuele Mendes
Fernanda Araújo
Ivone Cruz

Jaciara Viana
Jeane Jesus dos Santos
Joelma da Silva Santos
Juliana de Souza
Laila Regina
Larissa Gabriele
Lorena Mara Santos
Lucila Laura Pereira
Márcia Santos
Maria Angélica Oliveira
Maria Margarida
Mary Jane Dias
Maurina Neusa de Oliveira
Meire Jane Ribeiro
Natalina Bispo
Natasha Reis
Rosalina Nascimento
Sandra Ribeiro
Viviam Caroline

Jéssica Paraguaçu
Emanuelle Santos
Ilana de Jesus
Maria Eduarda
Jasmin Laurindo
Jesyane Soares
Gustavo Santos
Danilo Carvalho
Felipe Carvalho
Domiciano Neto
Marley Ribeiro
Leandro Ferreira
Cauana Beatriz
Ellen Suane
Tiffane Reis
Pedro Henrique
Alessandra
Isadora de Jesus
Dalila Cristina

Gratidão a todas as mulheres da Didá, pelo carinho, confiança e por abrir a sua casa para que eu pudesse também fazer parte dessa história, em especial à Viviam, Débora e Adriana, por toda a colaboração e atenção durante a construção do trabalho. Sou grata a todas as crianças, pelos sorrisos, pelos abraços, pelo acolhimento e todo o afeto. Vocês são incríveis!

Gratidão ao Mestre Neguinho do Samba (em memória), por toda a sua genialidade, inventividade, e ainda por ter tido a iniciativa de gerar e gerir uma instituição grandiosíssima como a Didá.

MÚSICAS:

Quando Toco

ÁLBUM: **Didá Banda Feminina**

COMPOSITORA: **Viviam Caroline**

Didá de Salvador

ÁLBUM: **Didá Banda Feminina**

COMPOSITORES: **Neguinho do Samba e Aroldo Me Trate Bem**

Demais textos foram retirados do site da instituição

Carolina Pereira, 2018.
Didá: o poder da criação/ Carolina Pereira; projeto gráfico de Geovana Côrtes; produção gráfica de Adnajara Novaes - 1. ed, - Salvador, BA, 2018
f. 62: il

Orientador: Rodrigo Rossoni.
Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2018.
1. fotografia. 2. retrato . 3. Bahia. 4. resistência. 5. poder. I. Didá: o poder da criação.

© Carolina Pereira, 2018.